

OCULOPLÁSTICA E ÓRBITA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: João Cabral, Maria Araújo, Sandra Prazeres

CL75- 09:50 | 10:00**CORREÇÃO CIRÚRGICA DA PTOSE PALPEBRAL EM IDADE PEDIÁTRICA – RESULTADO FUNCIONAL E ESTÉTICO**Nuno Oliveira; Cristina Fonseca; Andreia Silva; Tânia Rocha; Guilherme Castela
(Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)**Introdução**

A ptose palpebral é uma entidade clínica caracterizada pela posição anormalmente baixa do bordo livre da pálpebra superior, sendo observada em todas as faixas etárias. A ptose infantil apresenta um desafio funcional e estético uma vez que pode estar associada ao desenvolvimento de ambliopia anisométrica ou por privação. Na generalidade dos casos, a intervenção cirúrgica está preconizada entre os 4 e os 5 anos de idade, de forma a permitir o desenvolvimento da face, uma melhor definição da anatomia periorbitária e avaliação pré-cirúrgica mais precisa. O objectivo deste estudo consiste em avaliar o resultado cirúrgico, funcional e estético associado à correção da ptose palpebral em idade pediátrica.

Material e Métodos

Estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Foram consultados os processos de todos os indivíduos submetidos a intervenção cirúrgica para correção da ptose, em idade pediátrica, entre Janeiro de 2010 e Junho de 2013. As variáveis de estudo analisadas foram: género, idade aquando a cirurgia, lateralidade da ptose, técnica cirúrgica, resultado funcional e estético, acuidade visual, presença de ambliopia e tempo de follow-up. Como critérios de sucesso cirúrgico, na variável resultado funcional e estético foram considerados: assimetria $\leq 1\text{mm}$ na posição palpebral superior, DMR1 $\geq 2\text{mm}$ e $\leq 4,5\text{mm}$ e contorno palpebral satisfatório. Os dados obtidos foram registados e processados em SPSS®.

Resultados

Foram incluídos 23 processos, correspondentes a 32 olhos. Da população estudada, 65,2% dos indivíduos eram do sexo masculino ($n=15$), 65,2% tinham uma apresentação unilateral ($n=15$) e 69,6% foram primeiras intervenções ($n=16$). A mediana da idade da intervenção foi de 5,67 anos (mínimo de 1,17 anos e máximo de 17,58 anos). Nos indivíduos com ambliopia, a mediana da idade da primeira intervenção foi de 2,33 anos (mínimo de 1,17 anos e máximo de 5,75 anos). A técnica cirúrgica mais utilizada foi a ressecção do músculo elevador da pálpebra superior por via anterior, em 82,6% dos casos ($n=19$). O sucesso cirúrgico, com mediana de follow-up de 6 meses (mínimo de 3 meses e máximo de 37 meses) foi atingido em 81,8% dos casos.

Conclusão

A maioria das ptoses em idade pediátrica foram corrigidas com um bom resultado funcional e estético. A técnica mais utilizada foi a ressecção do músculo elevador da pálpebra superior, usada preferencialmente em situações onde a ptose é ligeira a moderada e com razoável ou boa função do músculo elevador. A intervenção em idade pré-escolar foi privilegiada, porém, em casos com ambliopia, optou-se por uma intervenção mais precoce.

Bibliografia

1. Berry-Brincat A, Willshaw H. Paediatric blepharoptosis: a 10-year review. *Eye*. 2009 Jul;23(7):1554-9.
2. Skaat A, Fabian D, Spierer A, et al. Congenital ptosis repair-surgical, cosmetic, and functional outcome: a report of 162 cases. *Can J Ophthalmol*. 2013. Apr;48(2):93-8.